



A IGREJA DE JESUS CRISTO

TRABALHO DE CURSO | 1982 – 1985

DISCIPLINA: TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO

SUMÁRIO

1. A FORMAÇÃO DA IGREJA	2
1.1 A origem e o sentido do termo “IGREJA”	2
1.2 O processo da formação dos constituintes da igreja	2
1.3 A formação da igreja como obra do Espírito Santo.....	3
1.4 A igreja como expressão visível do cristianismo	3
1.5 A igreja como corpo de Cristo	3
2. A MISSÃO DA IGREJA.....	3
2.1 A missão em tese: A conquista das portas do inferno	3
2.2 Aspectos práticos do seu cumprimento	4
2.3 A função normativa e práticas internas da igreja	4
2.4 Preparo no desenvolvimento e ministérios eclesiais locais	4
3. O IDEAL ÉTICO E ESCATOLÓGICO DA IGREJA.....	4
3.1 O alvo de perfeição para a igreja.....	4
4. A IGREJA COMO ESFERA DA ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO	5
5. A IGREJA COMO INTÉRPRETE FINAL DE TODAS AS COISAS.....	5
6. A IGREJA COMO APOIO E COLUNA DA VERDADE	6
6.1 A igreja como depositária da verdade.....	6
6.2 A igreja como exemplo e interpretação da verdade.....	6
6.3 A necessidade de conhecimento na igreja	6
7. A GLORIFICAÇÃO DE DEUS NA IGREJA	6

A IGREJA DE JESUS CRISTO

1. A FORMAÇÃO DA IGREJA

1.1 A origem e o sentido do termo “IGREJA”

O termo “igreja” que nós usamos vem do grego “*ecklésia*”, através do latim, com que na antiguidade designava-se uma assembleia do povo, reunida em lugar público, para deliberar sobre negócios públicos. O sentido do termo era social ou coletivo. Referia-se a chamados ou escolhidos. A septuaginta emprega o termo quando traduz a palavra Hebraica “*kahal*”, que designava a congregação dos israelitas como uma coletividade nacional. No novo testamento, o termo “*ecklésia*” é empregado para designar uma reunião de crentes de uma determinada localidade para fins de culto, ou uma assembleia religiosa organizada com os seus ritos e ordem de funcionamento.

1.2 O processo da formação dos constituintes da igreja

(A igreja como obra de Jesus Cristo)

O processo da formação da igreja já estava em andamento mesmo antes que houvesse a igreja ou que se adotasse o termo técnico para designá-la.

Jesus empregou o termo técnico “igreja” pela primeira vez por ocasião da grande confissão de Pedro em Cesareia de Filipe. Em todo o seu ministério público, ele mencionou o termo igreja somente três vezes e isto em duas ocasiões (Mt 16.18; 18.17). Nestas duas ocasiões, no entanto, disse o suficiente para definir a natureza e a tarefa da igreja como realidade histórica.

Embora falasse poucas vezes sobre a igreja no sentido formal do termo, Jesus empregou, com referência ao grupo dos seus discípulos, o termo “escolhidos”. O termo ou a ideia de escolhido já vem do Antigo Testamento. Lemos, por exemplo: “Bem-aventurado o povo ... que ele escolheu para a sua herança.” (Sl 33.12).

A constituição do grupo dos apóstolos como fundamento histórico da igreja foi a obra divina de Deus Pai e, também, de Jesus. Da parte de Deus Pai, eles tinham sido “dados” a Jesus; e, da parte de Jesus, eles tinham sido “escolhidos”, processo este que estava em andamento desde o começo do ministério de Jesus.

Dali em diante ficaram entregues por Jesus ao cuidado de Deus Pai. Foi neste ponto que Jesus terminou a sua obra histórica junto aos seus discípulos, que constituíram mais tarde a sua igreja. A obra de Jesus para com eles, como se vê, estava ainda inacabada. Jesus ainda não havia completado a sua obra no Calvário e na ressurreição. A obra de Jesus junto aos seus discípulos não chegou a formar a igreja. Eles ainda não estavam preparados para isso.

1.3 A formação da igreja como obra do Espírito Santo

Durante o seu ministério Jesus levou os discípulos a crerem nele como tendo vindo de Deus. Pelo seu convívio e experiência com Jesus, os discípulos já ficaram limpos e separados do mundo (Jo 15.3). Não constituíram, porém, ainda a igreja de Jesus. Faltava neles ainda a unidade. Faltava ainda a compreensão da sua própria experiência que tinham tido com Jesus. Faltava quem os guiasse na verdade para que compreendessem e pudessem testificar de Jesus. Daí a promessa de Jesus, na despedida, de que lhes enviaria o Espírito Santo, para continuar e consumir a sua obra nos discípulos e no mundo. Pela vinda do Espírito Santo sobre eles, os discípulos tornaram-se um grupo, ou comunidade, ao qual foram agregados os que se converteram naquele dia pela pregação de Pedro e os outros que se converteram depois. Todos eles então perseveraram na doutrina dos apóstolos e em outras atividades coletivas.

1.4 A igreja como expressão visível do cristianismo

O cristianismo não surgiu como sistema, ou igreja organizada, coisas que nós enfatizamos. As formas visíveis que caracterizaram o cristianismo mais tarde na história do Novo Testamento surgiram espontânea e gradativamente, motivadas pela própria natureza deste mesmo cristianismo e por necessidade de circunstâncias externas.

A igreja surgiu como expressão prática do cristianismo em suas relações e efeitos sociais. As suas formas externas de organização e de funcionamento eram apenas meios para a realização das finalidades espirituais do cristianismo.

1.5 A igreja como corpo de Cristo

De acordo com o ensino de Jesus e, também, de Paulo, a igreja representa ainda a identificação do próprio Cristo com aqueles que nele creem como Salvador e Senhor. É através da igreja que o próprio Cristo prossegue e leva a efeito a sua missão na história.

2. A MISSÃO DA IGREJA

A missão ou finalidade da igreja só pode ser estudada adequadamente nos moldes em que o seu cumprimento se apresenta na história do Novo Testamento no livro de Atos. Deve ser estudado primeiramente o ensino de Jesus e depois a sua aplicação prática pelos apóstolos.

2.1 A missão em tese: A conquista das portas do inferno

Jesus identificou a tarefa da igreja com a sua própria tarefa. Ele mesmo veio, segundo a palavra de João, para “destruir as obras do diabo” (1Jo 3.8). Quando Jesus falou sobre a edificação da sua igreja, deixou claro também, na ocasião, que caberá a esta igreja tomar a iniciativa e dar combate às portas do inferno e assegurou-lhe a Vitória, dizendo que estas mesmas portas não prevalecerão contra ela.

2.2 Aspectos práticos do seu cumprimento

É na igreja local e através dela que o cristianismo cumpre, na prática, a sua missão espiritual. É nela que o homem como indivíduo põem em prática os princípios do cristianismo. É na igreja local que ele cumpre, por exemplo, o seu dever de confessar a Jesus como Salvador. É ali que ele exerce a sua obediência a Jesus como Senhor referente à conduta moral e à propagação do cristianismo. Esta propagação cabe essencialmente ao crente como indivíduo. Esta tarefa, porém, só ele pode cumprir quando ele mesmo pertence à igreja.

2.3 A função normativa e práticas internas da igreja

Cabe à igreja, como coletividade local e organizada, orientar a conduta dos crentes em matéria que em si não é essencial, mas que nos seus efeitos sociais pode ser essencial.

Para orientar e julgar a conduta visível do crente individual, com relação a outro, porém, a autoridade máxima objetiva ao social é a igreja local. Cabe a esta, para fins sociais, ligar ou desligar o irmão que peca, e fazer isto com a concordância mútua dos membros e com oração. Cabe à igreja local não somente admitir pessoas convertidas, como também deve excluir, no caso de haver conduta pecaminosa.

2.4 Preparo no desenvolvimento e ministérios eclesiásticos locais

Essencialmente, uma igreja de Cristo não é um sistema ou organização formal, mas uma coletividade espiritual.

Nas igrejas do Novo Testamento as organizações e funções surgiram da necessidade que tiveram de determinadas atividades. Na igreja em Jerusalém, por exemplo, foram eleitos diáconos somente quando surgiu a necessidade de dividir o trabalho devido ao crescimento do mesmo. A atividade em si era mais importante do que o cargo formal ou a pessoa que o ocupasse.

A princípio, todas as atividades da igreja em Jerusalém eram exercidas ou presididas pelos apóstolos.

Mais tarde encontramos nas igrejas do Novo Testamento também outras funções para se atender às necessidades do trabalho que precisava ser feito.

3. O IDEAL ÉTICO E ESCATOLÓGICO DA IGREJA

3.1 O alvo de perfeição para a igreja

Além de cumprir a sua missão objetiva na história, a igreja de Cristo como comunidade espiritual, é também uma finalidade em si.

A primeira característica como alvo da perfeição da igreja de Cristo, mencionada por Paulo, é a união. É o desejo e ideal expresso por Jesus na sua oração em João 17.11, 21. Como coletividade espiritual a igreja é uma unidade espiritual. Não é mero agrupamento de pessoas salvas, mas um corpo ou organismo em que cada crente é integrado como elemento vital. Inicialmente, esta unidade é a do Espírito.

A segunda característica mencionada por Paulo é a realização da personalidade de cada um dos seus componentes. Nos seus aspectos positivos, a salvação cristã visa esta realização da personalidade dos crentes.

A perfeição da igreja, na linguagem de Paulo, é ainda o funcionamento perfeito ou harmonioso dos seus componentes, manifestando-se a unidade e maturidade dos crentes no exercício de suas relações éticas.

4. A IGREJA COMO ESFERA DA ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Não somente o estabelecimento da igreja como corpo de Jesus Cristo ou meio de sua atuação no mundo foi obra do Espírito Santo, mas, também, tem sido sua obra o desenvolvimento e a operação da igreja no mundo.

A igreja teve o seu início histórico em Jerusalém no dia de Pentecostes, quando os apóstolos foram cheios do Espírito Santo. A conversão e aceitação dos que se converteram naquele dia e depois são designados, na linguagem das Escrituras, como o recebimento do “dom do Espírito Santo”. Assim, a implantação da igreja em Jerusalém, sua organização e desenvolvimento como coletividade distinta, foi obra do Espírito Santo.

Quando o cristianismo transcendeu as fronteiras da Palestina e chegou à Antioquia, através dos crentes dispersos por perseguições, encontramos um novo marco na sua história e, também, uma nova modalidade na atuação do Espírito Santo.

A igreja é o campo por excelência, onde o Espírito Santo glorifica a Cristo nos crentes, interpretando a Escritura Sagrada, a qual, na linguagem de Paulo, é a “espada do Espírito”. Certamente, o Espírito fala também ao crente como indivíduo, mas o campo e o método por excelência e estabelecido de modo permanente para atuação do Espírito Santo é a igreja como coletividade local.

5. A IGREJA COMO INTÉRPRETE FINAL DE TODAS AS COISAS

Além do fato de ser o corpo de Cristo, a igreja tem ainda o seu significado escatológico. E, nela e por intermédio dela, Cristo como seu cabeça, levará a efeito a realização do significado de todas as coisas. A redenção da igreja e a sua vida, que vem de Cristo, têm uma finalidade. É através dela que Cristo exaltado levará todas as coisas à realização do seu significado (Ef 4.10).

O poder criador e a plenitude de Cristo revelam-se na igreja e, em todas as coisas, através dela. A existência da igreja representa, pois, o poder de Cristo, tanto na relação vital para com esta, como também representa o seu propósito e atuação em relação a todas as coisas. É através da igreja que Cristo exerce seu governo ético no universo e revela a finalidade deste.

6. A IGREJA COMO APOIO E COLUNA DA VERDADE

O apóstolo Paulo, dando instruções a Timóteo sobre a orientação da conduta dos crentes na igreja referiu-se a esta, de passagem, como “coluna e firmeza da verdade” (1Tm 3.15). Nesta referência casual, Paulo apresenta o significado prático e objetivo da igreja de Jesus Cristo neste mundo.

Para ele a igreja significava:

6.1 A igreja como depositária da verdade

João mostra esta diferença quando diz: *“Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo”* (Jo 1.17), vieram na vida e pessoa de Jesus Cristo. Depois esta verdade, com os seus efeitos práticos nos homens, encarnou-se nos crentes e na igreja.

6.2 A igreja como exemplo e interpretação da verdade

É na igreja e através dela, nos seus membros, nas suas relações como de um corpo, que Deus e Jesus Cristo revelam-se ao mundo no seu sentido espiritual e racional. Para interpretar-se, na experiência inteligênciã, a verdade encarnou-se no crente e na igreja mediante a atuação do Espírito Santo.

6.3 A necessidade de conhecimento na igreja

Esta caracterização da igreja como “coluna e firmeza da verdade” dá a entender, ainda, que ela precisa ser instruída e ser uma agência de ensino. Para cumprir a sua missão no mundo, não basta a igreja está constituída de pessoas que apenas são portadoras de experiência cristã. É necessário também que elas tenham o conhecimento ou a aptidão para interpretar em termos de raciocínio a sua própria experiência.

7. A GLORIFICAÇÃO DE DEUS NA IGREJA

O ponto culminante na interpretação do significado da igreja dada pelo apóstolo Paulo acha-se na doxologia, na carta aos Efésios 3.21. Ele diz: *“a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!”*. Aqui está o alvo ético e escatológico do que significa a igreja para nós, para Jesus Cristo e, finalmente, também para Deus Pai, Criador e Autor de todas as coisas, cuja glória se revela e há de se revelar em sua perfeição na igreja e em Jesus Cristo. Ali o apóstolo

expressa, em oração e em doxologia, o ideal sempre presente, a cuja realização será levada a efeito na igreja pelo Espírito Santo e pelo próprio Cristo de Deus.

A glória não está no que apela aos sentidos, mas ao espírito. A verdadeira glória e glorificação dispensam templos ou brilho de aparências. Ela se expressa numa comunhão perfeita entre Deus e seu povo. A glória se manifesta na presença, na comunhão com Deus. Está naquilo que as palavras e a imaginação não podem contemplar. Na consumação das coisas, tudo se completará em termos de glória e glorificação de Deus, do Cordeiro e o povo de Deus.



Elaborado por
Paulo Raposo Correia
3º BEL – 1984